

Editorial

Com satisfação, publicamos a segunda edição do ano de 2025 da Revista Estudos Geográficos. Essa edição (volume 23, número 02) é composta por dez artigos e uma entrevista.

Os artigos “A metrópole e o regime de acumulação financeirizado: centralidade e dominação do capital” e “Expansão urbana sob demanda: do surgimento à reconfiguração da periferia em Dourados-MS” tratam sobre os desdobramentos do processo de reconfiguração das centralidades e periferias urbanas na produção das cidades analisadas.

Os artigos denominados “Aspectos da composição do espaço agrário do norte da Zona da Mata mineira: notas a partir dos registros paroquiais de terras da freguesia de Santana de Abre Campo (1855 - 1859)” e “A geografia na província das Alagoas no final do século XIX e os escritos de João Francisco Dias Cabral” discutem a dinâmica territorial da segunda metade do século XIX, por meio de uma análise geo-histórica.

Os artigos “Perspectivas sobre a produção de energia solar fotovoltaica na comunidade Salinas - Ribeira do Piauí, Brasil” e “Percepção Ambiental de Resíduos Sólidos em Zonas Urbanas Heterogêneas” tratam, respectivamente, sobre a percepção de moradores acerca do projeto de energia limpa e sobre a qualidade ambiental.

Os artigos “Microterritorialidades simbólicas da prática da dança Hip-Hop e K-Pop no contexto urbano de Fortaleza - CE” e “Geografia em cena: espaços não formais de ensino e o semiárido através do teatro e da literatura de cordel” discutem Cultura e Território. Ambos utilizam-se de expressões e linguagens artísticas para analisar como a ludicidade e o aspecto simbólico são parte integrante do cotidiano dos contextos estudados.

“Uso do protocolo de nuvem do Globe Observer no Ensino de Geografia: um relato de caso” analisa as possibilidades de discussão sobre os elementos climáticos no ensino de Geografia através do projeto de ciência cidadã da NASA.

“Cesta de Bens e Serviços Territoriais e desenvolvimento da vitivinicultura no município de Andradas (MG)” trata sobre os diferentes modelos produtivos e os desafios da permanência de pequenos produtores no setor.

Por fim, “Entrevista com Oane Visser” trata sobre a dinâmica de financeirização e agricultura.

Desejo excelentes reflexões a partir da leitura dos textos desde novo número publicado.

Dayana Aparecida Marques de Oliveira
(Editora-chefe da Revista Estudos Geográficos)